Recomendação para atribuição de topónimo ao Comendador Nogueira da Silva

Srª. Presidente da Assembleia e Senhores Membros da Mesa,
Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhores Vereadores,
Senhores Deputados Municipais, Senhores Autarcas de Freguesia,
Estimado Público, Comunicação Social.

O Grupo Municipal do CDS-PP, apresenta um voto de recomendação para atribuição do nome do Comendador Nogueira da Silva a um topónimo da cidade de Braga.

Nogueira da Silva foi uma figura de enorme prestígio da cidade e um dos seus maiores beneméritos. Sempre procurou contribuir para o seu desenvolvimento socioeconómico e cultural, promovendo obras de enorme significado e importância que aumentaram o prestígio de Braga. Por outro lado, graças à sua formação, profundamente católica e humanista, promoveu diversas iniciativas, de relevo, destinadas a ajudar de forma significativa, os mais necessitados. Faleceu em 1976, e apesar de todo o seu vasto legado à cidade, permanece esquecido na toponímia de Braga.

António Augusto Nogueira da Silva, nasceu na freguesia de Paranhos, no Porto, em 29 de janeiro de 1901, mas veio viver para Braga, com poucos meses de idade. Desde muito novo se sentiu atraído pelo atavismo comercial dos seus antepassados, ligados à fundação do Banco do Minho e do Banco Mercantil, tendo-se iniciado na senda dos negócios, ao lado do seu pai, quando tinha apenas 18 anos. A sua vocação espontânea para o comércio, foi um caso raro de sucesso tendo evidenciado excecionais qualidades de iniciativa, génio criador, sentido de oportunidade, amor ao trabalho, espírito empreendedor e senso prático, o que logo o tornou notado e admirado. Por isso, foi convidado, para diversos cargos em importantes associações e organismos da cidade, tendo sido membro da direção da Associação Comercial de Braga e Juiz da Irmandade do SS.mo da freguesia de S. João do Souto. Foi tesoureiro da Comissão de Festas do S. João, tendo coberto inúmeras vezes, com o seu próprio pecúlio, os défices da referida organização. Promoveu, como membro da direção das Oficinas de S. José, juntamente com o Abade da Loureira, a construção do seu novo edifício. Conseguiu que se fizesse em Braga, a primeira rua calcetada a paralelepípedos, atualmente designada por Avenida 31 de janeiro.

Socorreu financeiramente, por inúmeras vezes, o Sporting Clube de Braga, e com o seu próprio espólio contribuiu para a construção do estádio 1º de Maio, sendo o seu sócio honorário número um. Como vice-presidente do Ateneu Comercial, promoveu a construção do campo de aviação de Palmeira.

Dedicou-se, afincadamente, a obras de assistência social, revelando o seu espírito filantrópico em prol dos menos afortunados, tendo beneficiado, de forma especial, a Santa Casa da Misericórdia e o Hospital de S. Marcos, com avultados donativos, bem como todas as casas de assistência desta cidade. Desempenhou os cargos de vice-presidente do Asilo de S. José e da Creche de Braga, sendo juiz presidente da confraria de S. Vicente de Paulo.

Quase exclusivamente a expensas suas, realizou as obras notáveis da conclusão, consolidação e restauro da Igreja dos Congregados, ficando a seu cargo, a construção da sua segunda torre. Para ajudar nas despesas de manutenção da igreja, deixou-lhe em testamento, dois andares na Rua de Santo André. Por sua influência, a Igreja dos Congregados passou a ser considerada uma Basílica.

Mandou construir um bairro e respetiva escola primária, que se destinava a ser habitado gratuitamente por famílias desfavorecidas. Ainda hoje existe, com a denominação de Bairro Nogueira da Silva.

Deu, ainda, ajudas, significativas, ao Santuário e Centro Apostólico do Sameiro e ao Santuário de Fátima.

Ao nível do ensino superior, foi um dos maiores impulsionadores, da criação da Universidade Católica em Braga, e um dos seus principais financiadores.

No testamento, deixou à cidade e nomeadamente à Universidade do Minho, a sua casa, o Museu Nogueira da Silva. A casa contém um valioso espólio, que inclui obras de arte raras, porcelanas e joias, de grande valor artístico e patrimonial que está hoje acessível a qualquer pessoa que a pretenda visitar.

Depois de se ter dedicado a vários ramos de comércio, fundou em Braga, em 1933, a Casa da Sorte, destinada à venda e expansão da Lotaria Nacional, a qual se tornou a maior organização do seu género, devido à criação das Lotarias Populares e modernização do comércio da Lotaria. Deixou aos seus colaboradores a empresa que criou, uma ação e um gesto difícil de igualar, que demonstram o seu carinho e preocupação com os que o rodeavam.

Foram prestadas inúmeras provas de reconhecimento pela sua obra, destacando-se as seguintes condecorações e mercês honoríficas que lhe foram atribuídas: Cavaleiro Comendador da ordem papal de S. Silvestre; Camareiro de Honra de Capa e Espada de SS o Papa Paulo VI; Grande Oficial da Ordem de Benemerência; Cidadão Honorário de Braga, sendo-lhe atribuída a Medalha de Ouro da cidade em 1964; Cavaleiro de Graça Magistral da Ordem Soberana Militar de Malta; Grande Medalha de Prata da Ordem Papal de S. Silvestre; Grã Cruz da Ordem de Benemerência e Grã Cruz da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém, entre muitas outras honrarias.

Por todos estes motivos, e por muitos outros difíceis de elencar, o Grupo Municipal do CDS-PP propõe que esta Assembleia Municipal aprove uma recomendação ao executivo municipal para inscrição do nome do Comendador Nogueira da Silva na toponímia de Braga, sendo desta forma, prestada uma justa homenagem a alguém que tanto amou e fez pela cidade e pelos bracarenses.

Braga, 30 de abril de 2025